



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO ÀS ARBOVIROSES (DENGUE, ZIKA, CHIKUNGUNYA): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE SERGIPE

GRACIELE NÓBREGA NASCIMENTO, RAYANNE CONCEIÇÃO DOS SANTOS,
SOPHIA ROCHA PEREIRA, JULIANA ARAÚJO SILVEIRA.

RESUMO

A dengue, zika e chikungunya devido ao seu alto índice de incidência constituem um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil. Neste sentido, o estudo objetiva relatar a experiência em ações de educação em saúde na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde e a realização do Programa de Saúde na Escola (PSE) sobre as arboviroses. Trata-se de um relato de experiência por residentes do Programa de Residência Multidisciplinar em Epidemiologia Hospitalar da Universidade Federal de Sergipe. Para o planejamento da intervenção foi utilizado o princípio do Arco de Maguerez, composto por cinco fases. Na primeira fase houve a observação do índice de diagnóstico das arboviroses no ano anterior, em parceria com a Vigilância Epidemiológica e Ambiental do município. Para tal, foi realizado o levantamento da área com maior número de casos confirmados, correlacionando-a com a unidade de saúde responsável. Na segunda fase, determinação de pontos-chaves, por consenso entendeu-se que o enfrentamento às arboviroses e o combate ao mosquito *Aedes Aegypti* necessita da participação da comunidade, aspecto que precisava ser reforçado no município. No que compreende a terceira fase, as residentes utilizando artigos científicos, instrumentos do Ministério da Saúde e fluxogramas da Rede de Atenção à Saúde (RAS) do município, objetivando aliar o conhecimento teórico com a dinâmica local. Na quarta fase, hipótese de solução, foi observada que uma estratégia oportuna de intervenção seria a realização de educação em saúde para os usuários na unidade de saúde referência do território de maior índice. Para a quinta e última fase, foi criado material didático de apresentação e panfleto para população. Após a realização da ação na unidade, mediante a forte aprovação dos profissionais e usuários, as residentes foram convidadas a realizar uma nova intervenção, com a mesma temática. No PSE a abordagem sofreu adequações, as residentes utilizaram o método dialógico, amostra do mosquito em diferentes estágio, panfletos de circulação nacional e dinâmicas de interação, em três turmas do ensino fundamental. Em suma, as intervenções realizadas reforçaram a importância da participação social no processo de saúde e doença, aspecto que fortalece os princípios do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde no Meio Escolar; Infecções por arbovirose; Aprendizado de Comunidade de Saúde; Vigilância em Saúde Pública.

1 INTRODUÇÃO

A arboviroses são doenças transmitidas pela picada do artrópode hematófago. Sendo a dengue, zika e chikungunya as mais comuns nos ambientes urbanos e constituindo um dos maiores problemas de saúde pública do Brasil (OLIVEIRA; DIAS, 2016). Sua propagação se

dá pela postura hematófaga do vetor, o mosquito *Aedes aegypti*, ao transmitirem os arbovírus para os seres humanos e animais de sangue quente (LISBOA *et al.*, 2022).

Segundo boletim epidemiológico formulado pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, e divulgado pelo Ministério da Saúde, o nordeste está em uma posição crítica no que diz respeito às taxas de incidência de arboviroses. Para a febre chikungunya e zika vírus ocupa a posição de região com maior taxa, ao passo que para a dengue situa-se na quarta posição. Esse cenário incita o desenvolvimento de estudos e pesquisas voltadas para essa região (BRASIL, 2023).

Muitas doenças infecciosas apresentam origens zoonóticas, as quais os ciclos são mantidos entre o vetor e animais selvagens, mas que mediante a ação antrópicas tornam-se sinantrópicos, adaptados ao convívio com seres humanos, modificando assim a disseminação de patógenos entre os seres humanos. Essa realidade não é diferente para as arboviroses, as condições ambientais correlacionadas com as ações humanas impactam sobremaneira a transmissibilidade (ALMEIDA, COTA, RODRIGUES, 2020).

Dessa forma, as elevadas taxas de incidência estão estreitamente relacionadas com a dinâmica social. O município em questão apresenta um segmento do território urbano ainda com grande parte rural. A urbanização desordenada compromete o abastecimento de água, a rede de esgotamento sanitário, coleta de lixo e estabelece ocupações irregulares. Toda essa conjuntura, levanta um alerta para o fato de que o controle da transmissão das arboviroses não devem estar apenas a cargo da Saúde Pública, necessita da intervenção de vários segmentos da sociedade (ALMEIDA, COTA, RODRIGUES, 2020).

Dengue, zika e febre chikungunya possuem sintomatologias semelhantes, apresentando nuances que não fundamentam fortemente a diferenciação clínica. Como sintomas globais destaca-se: febre, mialgia, cefaléia, diarreia, vômito, fadiga e mal-estar. Ainda que a febre alta e mialgia sejam mais características da dengue, a artralgia e exantema correlaciona-se mais intensamente com a febre chikungunya, e a zika apresenta-se muitas vezes como assintomática (BRASIL, 2022).

Um outro aspecto relevante são as diferentes repercussões de cada patologia, a dengue cursa com a dengue hemorrágica, ao passo que a chikungunya com a síndrome Guillain Barré e a zika com a microcefalia, dentre outros. Fato que torna importante a realização do exame laboratorial para a confirmação caso a caso (BRASIL, 2022).

Todo esse entendimento não deve estar alheio a população, o que suscita a instauração e manutenção de processos educativos. Tradicionalmente no campo da saúde a população apresentava-se como mero telespectador, o que para Paulo Freire seria categorizado como educação bancária. No entanto, no entendimento das autoras, o que resvala na intenção do estudo, a educação deve constituir um instrumento dialógico, que estimule a participação ativa do indivíduo no seu processo de saúde e doença, sendo a atenção primária um ponto chave de atuação (FITTIPALDI, O'DWYER, HENRIQUES; 2021).

A Unidade Básica de Saúde é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), dentro dos seus processos de trabalho é possível estabelecer vínculo, fomentar comunicação e autonomia com a população. Sendo assim, apresenta-se como um elo importante para a atuação de ações educativas. Atrelado a ela, atenção primária, existe o Programa de Saúde na Escola (PSE), ambiente dotado de aspectos que possibilitam a promoção do conhecimento pautado no pensamento crítico frente às diferentes realidades sociais e os estilos de vida (FITTIPALDI, O'DWYER, HENRIQUES; 2021 e RAMOS *et al.*, 2021).

Versar sobre empoderamento da população ainda é um desafio. Mesmo estabelecido por lei a obrigatoriedade da população no que compete a decisões no âmbito de saúde, através de conselhos de saúde e conferências de saúde, uma revisão integrativa realizada por GOMES; ORFÃO (2021) indica que ainda existem obstáculos que precisam ser superados.

Ações que tenham como objetivo educar a comunidade são de grande valia para o contexto da saúde atual. Em suma, o estudo em questão tem como objetivo, relatar a ocorrência de ações de educação de saúde na sala de espera de uma unidade básica de saúde e a realização de PSE, sobre a temática das arboviroses, com foco em dengue, zika e chikungunya.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente estudo é de caráter descritivo, na forma de relato de experiência, por meio da experiência vivenciada por residentes do Programa de Residência Multidisciplinar de Epidemiologia Hospitalar da Universidade Federal de Sergipe e Ebserh, em uma Unidade Básica de Saúde e uma escola municipal, ambas localizadas em um município de Sergipe nos dias 22 de março e 28 de março de 2023.

A organização para o planejamento da intervenção adotada no presente estudo utilizou o princípio do Arco de Maguerez. Essa estratégia trata-se em um método de problematização a partir da observação da realidade, à medida que: analisa um comportamento-alvo, estimula a reflexão e permite a intervenção com maior acurácia. É compreendida em cinco etapas, sendo elas: observação da realidade, determinação do pontos-chaves, teorização, hipótese de solução e aplicação à realidade. (VILLARDI *et al.*, 2015).

No que compete à primeira fase, as residentes analisaram, em parceria com a coordenação de Vigilância Epidemiológica e Ambiental do município, os índices de diagnósticos para arboviroses de todo o território, isolando a área com maior ocorrência de casos, e determinando qual a unidade de referência para tal.

Na segunda fase, determinação de pontos-chaves para intervenção, a população foi identificada como um componente crucial para o combate ao mosquito *Aedes Aegypti* e enfrentamento às arboviroses, devendo então ser munida de conhecimento a respeito do tema. Sendo assim, pontos como: conhecimento sobre meios de prevenção, ciclo do mosquito e informação sobre o que fazer em casos suspeitos para as doenças, foram levantados como oportunos para a abordagem.

A partir dessa percepção, a terceira fase foi desenvolvida, a teorização. Nela ocorre a busca por informações em fontes plurais de conhecimento, com o objetivo de subsidiar o entendimento da teoria (VILLARDI *et al.*, 2015). Sendo assim, as residentes recorreram às bases teóricas, através da busca de artigos científicos, instrumentos do Ministério da Saúde e análise do fluxo da RAS do município. Tudo com o intuito de: entender mais sobre as patologias, identificar a dinâmica local, repassar as informações de forma apropriada para o público alvo.

Para quarta fase, a hipótese de solução, foi consenso entre as residentes da necessidade da elaboração de intervenção, educação em saúde, para usuários na sala de espera da unidade básica referência da área que apresentou o maior índice de arboviroses no ano anterior.

A quinta, última fase, é entendida como o produto de todas as fases anteriores, compreendendo então como o planejamento de estratégias de intervenção (VILLARDI *et al.*, 2015). Para tal, foram utilizadas tecnologias educacionais facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem (AUGUSTO; KUBRUSLY; SILVA, 2022). Nela as residentes fizeram uso do método dialógico, por entender que não eram as únicas detentoras do conhecimento, para tal buscaram ao máximo captar a percepção da população frente a sua realidade.

Como forma de expressão desse métodos, adequaram suas falas para o fácil entendimento da população; confeccionaram panfleto com informações simplificadas sobre os sintomas mais prevalentes nas diferentes arboviroses; e utilizaram slides com dinâmicas interativas.

As informações abordadas e as que poderiam ser observadas nos slides foram:

justificativa da intervenção, levando ao conhecimento da população o número de casos existentes; infográfico com o ciclo do mosquito *Aedes Aegypti*; mitos e verdades acerca das arboviroses; formas de atuação da população no enfrentamento as arboviroses; comportamentos de risco; diagnóstico diferencial das doenças, por meio da observação dos sintomas observados; o que fazer quando suspeitar de arboviroses; a assistência que é prestada pela unidade de saúde; e as recomendações nutricionais em caso de doença já instalada.



Imagem 1. Fotos da educação em saúde na sala de espera. **Imagem 2.** Fotos do PSE.
Fonte: Própria.



Fonte: Própria



Imagem 3. Imagem utilizada para os panfletos na Unidade Básica.

Fonte: Fenacor. Disponível em: <https://www.fenacor.org.br/noticias/fenasaude-informa-sobre-zika-dengue-e-chikung>.

Vale a pena ressaltar, que a intervenção contou com a participação dos usuários e dos profissionais de diferentes categorias de atuação da unidade. A intervenção obteve uma grande aceitação, o que repercutiu no convite para a realização de uma nova ação no PSE.

Diante dessa realidade a abordagem utilizada anteriormente na sala de espera necessitou de ajustes. Para o PSE foi feita: a solicitação aos Agente de Combate a Endemia (ACEs) de amostras dos diferentes estágios do mosquito, com o intuito de serem apresentados para os estudantes; a confecção de novos slides, adequando a abordagem ao nível das três turmas do ensino fundamental, sobre o ciclo de vida do *Aedes Aegypti*, mitos e verdades, jogo dos 7 erros, sintomas diferenciais, aspectos nutricionais e a importância da participação ativa para enfrentamento das arboviroses.

Em ambos locais observou-se uma interação significativa e construtiva. Os participantes interagiram de forma espontânea contando sobre suas próprias experiências, fato que resultou em um momento edificante e acolhedor.

Quanto aos aspectos éticos, entende-se que não houve necessidade de submeter à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, por se tratar de um relato de experiência. Na quarta fase, a hipótese de solução, foi entendido a necessidade da realização de educação em saúde para os usuários na sala de espera da Unidade Básica de Saúde e o PSE.

3 DISCUSSÃO

A educação em saúde tem como objetivo mudar hábitos, atitudes e comportamentos individuais ou coletivos em relação a uma determinada situação de saúde pública. Temas de caráter plural podem ser abordados, a exemplo, orientações sobre o uso de substâncias psicoativas, prevenção à violência, educação alimentar, assim como também o enfrentamento ao mosquito *Aedes aegypti*, principal vetor de doenças como dengue, zika e chikungunya (ANJOS *et al.*, 2022).

No que compete às arboviroses é essencial a multidisciplinaridade. Sendo elas conduzida com escutas e atitudes empáticas que buscam soluções dialógicas. Para tal, faz-se uso de uma postura humanista, estimula ações colaborativas e cooperativas no ambiente, afim de diminuir da proliferação de vetores. Sua ação não é simplória, pois observa as potencialidades, limitações e características locais, especialmente em comunidades vulneráveis (WERMELINGER, 2022).

Para que isso seja possível, a atuação da comunidade é imprescindível. É importante destacar que poder público já apresenta medias concretas que conclamam a população para o combate às arboviroses. No entanto, a continuidade de práticas culturais, a exemplo armazenamento de água inadequado, acúmulo de lixo dentre outros, geram um comportamento de risco que precisa ser constantemente desmistificado por ações de intervenção direta (OLIVEIRA, 2022).

A educação sensibiliza e conduz a novos horizontes. A educação em saúde na unidade colocou em questão a importância da realização de uma ação semelhante para alunos da escola municipal, a que a unidade é referência. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, considerando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2018).

Certamente a escola é o espaço adequado para realização de atividades e ações de promoção da saúde, dotado de um potencial que ainda precisa ser explorado pelas ações intersetoriais, com o objetivo de munir a população de conhecimento a respeito da realidade vivenciada, uma vez que os estudantes podem identificar problemas reais e latentes no seu contexto de vida.

4 CONCLUSÃO

A educação em saúde constitui em uma estratégia oportuna para o combate às arboviroses. A Unidade Básica de Saúde abre expoentes para a realização de ações dentro e fora do seu espaço físico. As intervenções realizadas na sala de espera, assim como no PSE, reafirmam a importância da participação social e do conhecimento da comunidade frente ao seu processo saúde e doença.

Dessa forma, o profissional deve estar preparado para realizar intervenções nos mais diferentes espaços, adequando sua conduta e modalidades de ensino. Na experiência em

questão as residentes iniciaram com o objetivo de realizar a ação no espaço da sala de espera, e mediante aos resultados alcançados ganharam espaço para concretizar ações no âmbito escolar. Fato que denota que uma intervenção oportuna, eficiente e pautada no contexto real oferta subsídios para a mudança de condutas.

Ademais, foi utilizada como prerrogativa o ponto de que o profissional não é o único detentor do conhecimento. Para tal, foram traçadas estratégias que possibilitassem a intervenção ativa do público, com o objetivo de construir um conhecimento em conjunto.

A postura dialógica foi desenvolvida ao ponto de gerar um ambiente que proporcionasse a discussão de diferentes realidades, além de possibilitar o reforço a importância da participação ativa dentro dos processos de saúde e doença, por parte da comunidade. Fato que ratifica os princípios de universalidade, integralidade e equidade estabelecidos dentro do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S.; COTA A. L. S., RODRIGUES D. F. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciênc. saúde coletiva**. v.25, n.10, Set-Out, 2020.

ANJOS, J. S. M. *et al.* Significado da Enfermagem no Programa de Saúde na Escola (PSE) pós pandemia da Covid-19: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10566-e10566, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epid.** 2023 [acesso em, abril, 2023] Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-01/#:~:text=Situa%C3%A7%C3%A3o%20epidemiol%C3%B3gica%20de%202022&text=At%C3%A9%20a%20SE%20de,para%20o%20mesmo%20per%C3%ADodo%20analisado>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** [recurso eletrônico]. Brasília:Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_5ed_rev_atual.pdf>. Acesso em: abril 2023.

BRASIL. Programa Saúde nas Escolas. **Ministério da Educação**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 23 de abril, 2023.

FITTIPALDI, A.L.de M., O'DWYER G., HENRIQUES P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface (Botucatu)** v.25. 2021.

GOMES, J. F. de; ORFÃO N. H. Desafios para a efetiva participação popular e controle social na gestão do SUS. **Revisão integrativa. Saúde debate** v.45, n.131. Oct-Dec 2021.

GONÇALVES, Eduarda Cristina Poletto et al. Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 190-200, 2023.

HEMANN, E. M; TAUIL, P. L. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, ano 2021, v. 30, ed. 1, 14 jan. 2021. DOI10.1590. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/zTjbDrwQD8d7vRDbNspzbXM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2023.

LISBOA, T. R.; SERAFIM, I. B. M.; SERAFIM, J. C. M.; RAMOS, A. C.; NASCIMENTO, R M. do.; RONER, M. N. B. Relação entre incidência de casos de arboviroses e a pandemia da COVID-19. **Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada**, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 31–36, 2022. DOI: 10.18226/25253824. Disponível em:

<https://sou.ucs.br/revistas/index.php/ricaucs/article/view/103>. Acesso em: 23 abr. 2023.

OLIVEIRA, F. L. de; SILVA DIAS, M. A. da. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA NO ESTADO DO RN: uma abordagem necessária. **REVISTA HUMANO SER**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/849>. Acesso em: 23 abr. 2023.

OLIVEIRA, J. C. Saúde ambiental, memórias práticas e culturas: caminhos para a educação libertadora. **Open Science Research**, v.1, 2022. ISBN 978-65-5360-055-3.

RAMOSL. S., VIANA C. P. B., POLONINI J. R. B., SAÚDE L. da S., FONTANA P. N., SPÍNOLA M. L., DE JESUS E. C., AYRES E. M., DA COSTA M. P., & BAHIENSE E. B. M. O programa saúde na escola no combate de doenças precoces: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 13(2), e5033. 2021. <https://doi.org/10.25248/reas.e5033>.

SILVA, F.T. M; KUBRUSLY, M; AUGUSTO, K.L. Uso da tecnologia no ensino em saúde – perspectivas e aplicabilidades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, ano 2022, v. 16, ed. 2, p. 473-487, 1 abr. 2022.

Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/3249/2525>.

Acesso em: 23 abr. 2023.

WERMELINGER, E.D. Interdisciplinaridade na estratégia de controle dos vetores urbanos das arboviroses: uma dimensão necessária para o Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00243321, 2022.